

*Revista*

# O CAMINHO

Número 17 -ANO MMXX

*Resposta a uma pergunta  
sobre Espiritismo religioso*



Dezembro - 2020

*Edição Especial de Natal*

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk



# SUMÁRIO



**3**  
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

**4**  
O SIGNIFICADO DO NATAL

**6**  
ESTUDO  
*Resposta a uma pergunta sobre  
Espiritismo religioso*

**9**  
REFLEXÃO  
*Evolução e felicidade*

**11**  
SEMEANDO O EVANGELHO  
DE JESUS  
*Verdadeira pureza.  
Mãos não lavadas*

**13**  
VULTO ESPÍRITA DO MÊS  
*Frederico Figner*

**18**  
NA PRATELEIRA

**19**  
AVISOS

**20**  
MENSAGEM DE NATAL

**22**  
CARTAS E CRÔNICAS  
*Curiosa experiência*

**25**  
REFORMA ÍNTIMA  
SEM MARTÍRIO  
*Conclave de líderes (terceira parte)*

**30**  
ARTIGO  
*Visitas Espíritas entre  
pessoas vivas*

**33**  
ARTIGO  
*Relações entre desencarnados*

**36**  
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

**41**  
PRECE DE NATAL  
*por José Maciel*





**CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAK comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.**

**Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.**

**Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.**

**Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.**

**Jesus está no leme e cuidará de todos nós.**





## **O SIGNIFICADO DO NATAL**

Entramos no mês de dezembro e nele vem o Natal, tão esperado por tantos, por tudo o que simboliza.

O Natal, nome da Natividade, que nos recorda o nascimento de Jesus, o Grande Mestre, desde o início de sua Obra até hoje.

Natal, onde as famílias se reúnem com seus entes queridos para a Ceia reproduzindo seus ensinamentos de comunhão e fraternidade.



Natal dos que tem bondade e esperança, lembrando dos necessitados, onde caridade e amor ao próximo devem ser afluídos. Lembrando que esta prática não deve ser apenas de uma época, mas sim ser constante e continuada, o ano inteiro, todos os anos...

Natal... se todo dia fosse Natal o mundo seria melhor...

E, mesmo com todas as vicissitudes que temos em época de guerras, fome, pandemia, diferenças políticas, econômicas e sociais, ainda seguimos em frente construindo o futuro, “esta terra desconhecida”, como assim Shakespeare chamava.

Uma “terra desconhecida” por não sabermos do porvir, mas temos a ferramenta para lapidar as pedras que se tornam aptas para a edificação de um mundo melhor pelo autoconhecimento, pelo Natal e o exemplo de Cristo vivo em nós, pelo reconhecimento, pelo arrependimento e reparo. Tudo isso compõe a tríade de nossos compromissos assumidos há muito tempo e que devemos cumprir, resgatando nossas antigas dívidas, não pelo egoísmo de querer o caminho da luz para nós, mas para desbravar em fraternidade para todos.

A verdadeira fraternidade está na mensagem do Natal, no que representa a vinda daquele que não deve ser lembrado apenas como o supliciado no calvário, tampouco como aquele que foi para a cruz porque deu sua vida para salvar nossas almas. Temos que lembrar de Jesus e louvá-lo pelo seu exemplo, pelos seus ensinamentos e por nos mostrar o Caminho a ser seguido para conseguirmos chegar ao PAI, por nos ensinar o livre arbítrio em fazer as escolhas corretas e pelo modelo máximo que nos deixou.

O Natal não é o dia dos presentes, mas de estarmos presentes, física, mental e espiritualmente, renovando os votos de compromisso com o que nos faz humanos, sencientes para amar o próximo como Ele nos amou. Amai-vos uns aos outros, essa foi a grande lição que o Grande Mestre nos deixou.

O Natal, antes de tudo, é época de refletirmos sobre o ano que termina, o que nele construímos, pelo aprimoramento do que somos e pelo que soubemos dar ao próximo e a nós mesmos.

Natal, época de renovar a lembrança do amor-próprio, pois sem autoestima não podemos amar ninguém. Sem a soberba e a vaidade de nos julgarmos melhores, mas com a esperança e a fé que nos afasta do mal de nos julgarmos infelizes e sem propósito, por pior que a situação pareça. E jamais esquecer que, por pior que esteja a situação, somos todos filhos de Deus e Ele jamais nos faltará.

Natal, que venha para todos na Luz da Natividade e que nos mantenha no Bom CAMINHO de Jesus, o Mestre dos Mestres, nosso Irmão Maior.

**Fonte:** \_\_\_\_\_  
*Eduardo Penna – dezembro 2020*





## ESTUDO

### **Resposta a uma pergunta sobre o Espiritismo religioso**

Um residente de Bordeaux, a quem não temos a honra de conhecer, manda-nos a pergunta que se segue, que julgamos preferível responder pela *Revista*, para instrução de todos:

“Li numa de vossas obras: ‘O Espiritismo não se dirige àqueles que têm uma fé religiosa qualquer, com o fito de desviá-los, e aos quais essa fé basta à sua razão e à sua consciência, mas à numerosa categoria dos incertos e dos incrédulos, etc.’”

“Ora, por que não? Não deveria o Espiritismo, que é a verdade, dirigir-se a todo mundo? A todos os que estão no erro? Ora, os que creem numa religião qualquer, protestante, judaica, católica ou qualquer outra, não estão no erro? Sem dúvida, porque as diversas



religiões professadas hoje dão como verdades incontestáveis e nos obrigam a crer em coisas completamente falsas ou, pelo menos, em coisas que podem vir de fontes verdadeiras, mas inteiramente mal interpretadas. Se está provado que as penas são apenas temporárias — e Deus sabe se é um leve erro confundir o temporário com o eterno; — se o fogo do inferno é uma ficção e se, em vez de uma criação em seis dias se trata de milhões de séculos, etc.; se tudo isto está provado, digo eu, partindo do princípio que a verdade é *uma*, as crenças às quais deu lugar uma interpretação tão falsa desses dogmas não são nem mais nem menos do que falsas, pois uma coisa é ou não é. Não há meio termo.

“Por que, então, o Espiritismo não se dirigiria também a todos os que acreditam em absurdos, para dissuadi-los, como aos que em nada creem ou que duvidam, etc.?”

Aproveitamos a oportunidade da carta da qual extraímos as passagens acima, para lembrar, mais uma vez, o objetivo essencial do Espiritismo, sobre o qual o autor da carta não parece bastante convicto.

Pelas provas patentes que ele dá da existência da alma e da vida futura, base de todas as religiões, ele é a negação do materialismo e, conseqüentemente, se dirige aos que negam ou duvidam. É evidente que aquele que não crê em Deus nem na alma não é católico, nem judeu, nem protestante, seja qual for a religião em que nasceu, pois nem mesmo seria maometano ou budista. Ora, pela evidência dos fatos, ele é levado a crer na vida futura, com todas as suas conseqüências morais. A seguir, ele é livre para adotar um culto que melhor lhe convenha à razão ou à consciência. Aí, porém, termina o papel do Espiritismo. Ele ajuda a percorrer três quartos do caminho; a transpor o passo mais difícil, o da incredulidade. Aos outros cabe fazer o resto.

— Mas, poderá perguntar o autor da carta, e se nenhum culto me convém?

— Ora! Então, permaneço o que sois. Aí o Espiritismo nada pode. Ele não se encarrega de vos fazer abraçar um culto à força, nem de discutir para vós o valor intrínseco dos dogmas de cada um. Ele deixa isto à vossa consciência. Se o que o Espiritismo dá não vos basta, buscai, entre todas as filosofias existentes, uma doutrina que melhor satisfaça às vossas aspirações.

Os incrédulos e os que duvidam formam uma classe muito numerosa, e quando o Espiritismo diz que não se dirige aos que têm uma fé qualquer, e aos quais essa fé basta, entende que ele não se impõe a ninguém e não violenta nenhuma consciência. Dirigindo-se aos incrédulos, chega a convencê-los pelos meios que lhe são próprios; pelos raciocínios que ele sabe terem acesso à sua razão, considerando-se que os outros foram impotentes. Numa palavra, ele tem o seu método, com o qual, diariamente, obtém belíssimos resultados. Entretanto, ele não tem uma doutrina secreta. Ele não diz a uns: abri os ouvidos, e a outros: fechai-os. A todos fala pelos seus escritos, e cada um é livre de adotar ou rejeitar sua maneira de encarar as coisas. Assim, faz crentes fervorosos dos que eram incrédulos. Eis tudo o que ele quer.

Àquele que dissesse: “Tenho minha fé e não quero mudá-la; creio na eternidade absoluta das penas, nas chamas do inferno e nos demônios; continuo até crendo que é o Sol que gira, porque a Bíblia o diz, e creio ser este o preço de minha salvação”, responde o Espiritismo: “Guardai as vossas crenças, já que elas vos convêm; ninguém procura vos impor outras. Eu não me dirijo a vós, pois nada quereis de mim”. E nisto ele é fiel ao seu princípio de respeitar a liberdade de consciência. Se alguém se julga em erro, é livre de fitar a luz, que brilha para todos. Os que se julgam certos têm liberdade de desviar o olhar.

Mais uma vez, o Espiritismo tem um objetivo do qual não quer nem deve afastar-se. Ele sabe o caminho que deve seguir e segui-lo-á sem se desviar pelas sugestões dos impacientes. Cada coisa vem a seu tempo e querer ir muito depressa é frequentemente recuar em vez de avançar.

Ainda duas palavras ao autor da carta:



Parece-nos haver uma falsa aplicação do princípio de que a verdade é *uma*, concluindo-se que certos dogmas, como o das penas futuras e da criação, receberam uma interpretação errada, e que tudo deve ser falso na religião. Não vemos todos os dias as ciências positivas reconhecendo certos erros de detalhes, sem que, por isso, a Ciência esteja radicalmente errada? A Igreja não se pôs de acordo com a Ciência em relação a certas crenças de que outrora fazia artigo de fé? Ela não reconhece hoje a lei do movimento da Terra e dos períodos geológicos da criação, que havia condenado como heresias? Quanto às chamas do inferno, toda a alta teologia concorda que é uma imagem e que por ela se deve entender um fogo moral e não material. Sobre vários outros pontos, as doutrinas são menos absolutas do que outrora. Daí pode concluir-se que um dia, cedendo à evidência dos fatos e provas materiais, ela compreenderá a necessidade de uma interpretação em harmonia com as leis da Natureza, sobre pontos ainda controvertidos, porque nenhuma crença poderia legitimamente nem racionalmente prevalecer contra essas leis. Deus não pode contradizer-se estabelecendo dogmas contrários às suas leis eternas e imutáveis, e o homem não pode pretender pôr-se acima de Deus, decretando a nulidade dessas leis. Ora, a Igreja, que compreende esta verdade para certas coisas, compreendê-la-á igualmente quanto a outras, notadamente no que concerne ao Espiritismo, em todos os pontos fundados sobre as leis da Natureza, ainda mal compreendidas, mas que são a cada dia melhor compreendidas.

Não nos devemos apressar a rejeitar o todo porque certas partes são obscuras e defeituosas, e cremos útil, a propósito, lembrar a fábula *A Macaca, o Macaco e a Noz*.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Revista Espírita – janeiro de 1863*







## REFLEXÃO

### *Evolução e felicidade*

*“Porque nada podemos contra a verdade senão pela verdade.”*  
PAULO. (Coríntios, 13:8.)

Não esperavas talvez que expressões espetaculares te marcassem na Terra os processos de vivência humana.

E, muitas vezes, nós mesmos destacamos a disparidade entre as vitórias do raciocínio e as conquistas do sentimento.

Filósofos lamentam as distâncias entre a ciência e o amor.



Ainda assim, acima de nossos próprios pontos de vista, anteriormente expendidos, somos forçados a considerar que os domínios de um e outro são muito diferentes.

Onde os eletrocardiógrafos capazes de medir o grau da dedicação dos pais pelos filhos?

Onde os computadores que nos traduzem em número e especificação as doenças suscitadas pelo ódio? Como encontrar as máquinas que possam frear, entre os povos, os impulsos da guerra e da delinquência? Em que prodigioso supermercado adquirir exaustores, das paixões que, na Terra, enquanto encarnados, tanta vez nos devastam a alma, inclinando-nos à loucura ou ao suicídio? E onde, por fim, surpreender as engrenagens que nos mantenham, aí no mundo, com serenidade e equilíbrio, frustrando-nos as lágrimas, quando apertamos, em vão, entre as nossas, as mãos desfalecentes das criaturas queridas que se despedem de nós, antecedendo-nos, na viagem da morte?

Não te apaixones pelo progresso sem amor.

De que te valeria palmilhar, por meses e meses, um deserto formado em pepitas de ouro, sem a bênção da fonte, ou residir num palácio sem luz?

Atende à evolução para aperfeiçoar a vida, mas cultiva a fé e a paciência, a humildade e a compreensão que te balsamizem o espírito, porque não existe felicidade sem amor e não existe amor, sem responsabilidade, fora das Leis de Deus.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*







## **SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS**

### ***Bem-aventurados os que têm puro o coração***

#### ***Verdadeira pureza. Mãos não lavadas***

**8.** Então os escribas e os fariseus, que tinham vindo de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: *“Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos, uma vez que não lavam as mãos quando fazem suas refeições?”*

Jesus lhes respondeu: *“Por que violais vós outros o mandamento de Deus, para seguir a vossa tradição? Porque Deus pôs este mandamento: Honrai a vosso pai e a vossa mãe; e este outro: Seja punido de morte aquele que disser a seu pai ou a sua mãe palavras ultrajantes; e vós outros, no entanto, dizeis: Aquele que haja dito a seu pai ou a sua mãe: Toda oferenda que faço a Deus vos é proveitosa, satisfaz à lei — ainda que depois não honre, nem assista a seu pai ou a sua mãe. Tornam assim inútil o mandamento de Deus, pela vossa tradição.*

*Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, quando disse: Este povo me honra de lábios, mas conserva longe de mim o coração; é em vão que me honram ensinando máximas e ordenações humanas.”*

Depois, tendo chamado o povo, disse: *“Escutai e compreendei bem isto: Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicações, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro.”*



Então, aproximando-se dele, disseram-lhe seus discípulos: “Sabeis que, ouvindo o que acabais de dizer, os fariseus se escandalizaram?” — Ele, porém, respondeu: “Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou. — Deixai-os, são cegos que conduzem cegos; se um cego conduz outro, caem ambos no fosso.” (Mateus, 15:1 a 20.)

9. Enquanto Ele falava, um fariseu lhe pedia que fosse jantar em sua companhia. Jesus foi e sentou-se à mesa. O fariseu entrou então a dizer consigo mesmo: “Por que não lavou Ele as mãos antes de jantar?” — Disse-lhe, porém, o Senhor: “Vós outros, fariseus, pondeis grande cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; entretanto, o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! aquele que fez o exterior não é o que faz também o interior?” (Lucas, 11:37 a 40.)

10. Os judeus haviam desprezado os verdadeiros mandamentos de Deus para se aferrarem à prática dos regulamentos que os homens tinham estatuído e da rígida observância desses regulamentos faziam casos de consciência. A substância, muito simples, acabara por desaparecer debaixo da complicação da forma. Como fosse muito mais fácil praticar atos exteriores, do que se reformar moralmente, lavar as mãos do que expurgar o coração, iludiram-se a si próprios os homens, tendo-se como quites para com Deus, por se conformarem com aquelas práticas, conservando-se tais quais eram, visto se lhes ter ensinado que Deus não exigia mais do que isso. Daí o haver dito o profeta: *É em vão que este povo me honra de lábios, ensinando máximas e ordenações humanas.*

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores do que pelas da moral. É a essas adições, feitas pelos homens à Lei de Deus, que Jesus alude, quando diz: *Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou.*

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu princípio. Tal o resultado que dão as em que a forma sobreleva ao fundo. Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não obsta a que se cometam assassinios, adultérios, espoliações, que se levantem calúnias, que se causem danos ao próximo, seja no que for. Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não, porém, homens de bem.

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.



**Fonte:**

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*  
Capítulo VIII





## VULTO ESPÍRITA DO MÊS

# *Frederico Figner*

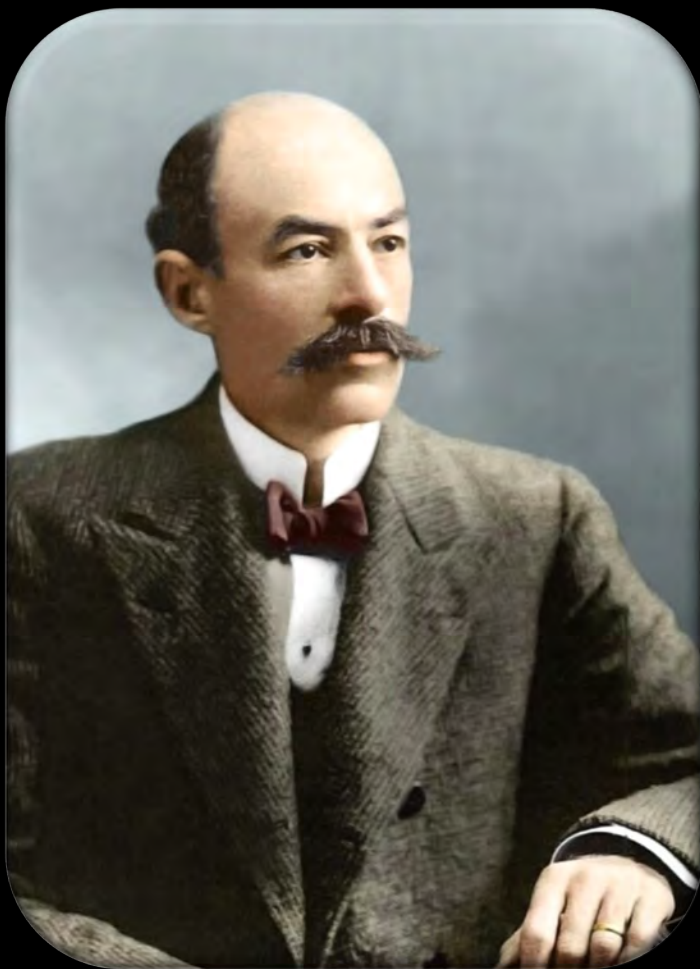
Frederico Figner nasceu em 02 de dezembro de 1866 em Milevsko, Boêmia, então Império Austro-Húngaro, que hoje faz parte da República Tcheca.

Foi chamado de “o mais brasileiro de todos os estrangeiros, o cidadão dos mil amigos, o protetor dos necessitados, filantropo dos mais legítimos e dedicados”, em 1947, pelo jornal carioca A Noite Ilustrada, um homem incomum, que amou profundamente o Brasil.

Nasceu em lar humilde, de origem judaica. Cedo partiu em busca de seus ideais.

Em 1882, aos 15 anos foi com apenas o dinheiro do bolso para os EUA, após passar 2 anos em Bechyne, onde aprendeu o comércio. Simultaneamente Thomas Edison lançava no mercado o seu fonógrafo de cilindros. Fascinado, adquiriu um aparelho e vários rolos de gravação e em 1891 foi para Belém, Pará. As pessoas adoraram a novidade, comprarem





**Frederico Figner**

a própria voz gravada. Passou por várias capitais até que se estabeleceu, já com alguma quantia, no Rio de Janeiro, onde Fred, como era chamado, abriu sua primeira loja, a Casa Edison, num sobrado na Rua Uruguaiana, onde importava e comercializava os primeiros aparelhos de reprodução sonora e os primeiros fonógrafos.

Em seguida, passou a usar os discos em vez dos rolos, criados por Emile Berliner (EUA), que havia lançado nos Estados Unidos, com um equipamento para gravar discos com qualidade sonora superior ao aparelho que Figner então vendia.

Logo depois, em 1900 mudou para uma loja maior, térrea, na Rua do Ouvidor, o primeiro estúdio de gravação e varejo de discos do Brasil.

Os discos eram gravados apenas em uma das faces, eram tocados em vitrolas movidas a manivela. Uma grande revolução na música brasileira em um momento em que o rádio ainda não existia.

Até então, os artistas só se apresentavam ao vivo ou vendiam suas partituras. O primeiro disco brasileiro a ser gravado na Casa Edison foi pelo cantor Manuel Pedro dos Santos, o Bahiano, em 1902.

Depois disso, outros cantores gravaram suas composições que eram distribuídas pela Casa Edison, do Rio de Janeiro e pela filial em São Paulo. A procura cresceu tanto que, em 1913, Fred decidiu instalar uma indústria fonográfica de grande porte, dando origem ao consagrado selo Odeon.

A procura pelos discos cresceu tanto que, em 1913, decidiu instalar uma indústria fonográfica de grande porte na Bulevarde 28 de Setembro, Vila Isabel, o selo Odeon, hoje da Universal Music. Em 1947, em anúncio de jornal, constavam em SP: Casa Edison, Fred Figner & Cia. Ltda, além da Casa Odeon Ltda.

Construiu a Mansão Figner, na Rua Marquês de Abrantes 99, Flamengo, RJ. Figner a utilizou como hospital, em 1918, durante a pandemia da gripe espanhola. Apesar dele próprio estar acometido pela doença, atuou como um prestativo auxiliar de enfermagem, transformando seu palacete em uma improvisada enfermaria de campanha que chegou a abrigar 14 pacientes. A mansão foi adquirida pelo Sesc-Rio de Janeiro, que a restaurou e hoje está aberta ao público. Figner era um homem generoso. Certa vez, preocupado com a esposa de um funcionário, que precisava fazer uma cirurgia, pediu uma receita mediúnica a Pedro Sayão, espírita e amigo seu. À época, era ateu, mas a cura o deixou impressionado.

Em breve, faria um novo teste. Um pai de família desempregado lhe relatou seu sofrimento. Figner, de imediato, o ajudou com uma quantia em dinheiro e pediu que ele voltasse dentro de oito dias. Então, pela primeira vez em sua vida, ele fez um pedido ao Carpinteiro de Nazaré: Se, como dizem os cristãos, Tu tens poder, ajuda a esse pobre pai de família; arranja-lhe trabalho e meios de vida!



Oito dias passados, o homem retornou e disse ter conseguido um emprego. Entusiasmado, Fred formulou outro pedido ao Nazareno. Depois, passou a pedir a Maria, em tudo sendo atendido. Devotou-se a estudar o Espiritismo e consagrou toda a sua vida a serviço dos outros.



**Mansão Figner localizada na rua Marques de Abrantes, bairro do Flamengo – RJ**  
**Figner deixou a mansão de herança para Chico Xavier.**

roupas ou dinheiro a necessitados. Pelo seu trabalho se tornou amigo de muitos artistas e, vendo a dificuldade financeira de alguns, ao chegarem à velhice, comprou um terreno e construiu o Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá que existe até hoje.

Em 1920, morreu sua filha mais velha, Rachel. A esposa estava inconsolável. Ouvindo falar de Anna Prado, em abril de 1921, partiu com toda a família para Belém do Pará, onde a médium residia. O que sucedeu naquelas sessões, o reencontro com sua filha materializada, está relatado nos livros O Trabalho dos Mortos, de Nogueira de Faria e Anna Prado, a mulher que falava com os mortos, de Samuel Nunes Magalhães, ambos edição FEB.

Do mundo espiritual, atuante ainda, escreveu sob o pseudônimo de Irmão Jacob, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, o livro Voltei, editado pela FEB.

Com o título A luta continua, adverte em página inicial:

Oh! Meus amigos do Espiritismo, que amamos tanto! É para vocês – membros da grande família que tanto desejei servir – que grafei estas páginas, sem a presunção de convencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a

pequenos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso,

Fez parte da Federação Espírita Brasileira – FEB, foi seu vice-presidente, tesoureiro e membro do Conselho Fiscal. Manteve coluna no jornal Correio da Manhã, onde divulgava o Espiritismo.

Com muita disciplina, dividia seu tempo entre a família, a atividade profissional e os afazeres espíritas. Presidiu diversos grupos na FEB e em seu lar. Publicou livros, sempre custeando as edições.

Se não estava na FEB ou na sua empresa, estava andando de um bairro a outro levando consolo, medicamentos, alimentos,



**Casa Edison, localizada na rua do Ouvidor, Centro – RJ.**





**Frederico Figner aos 80 anos.**

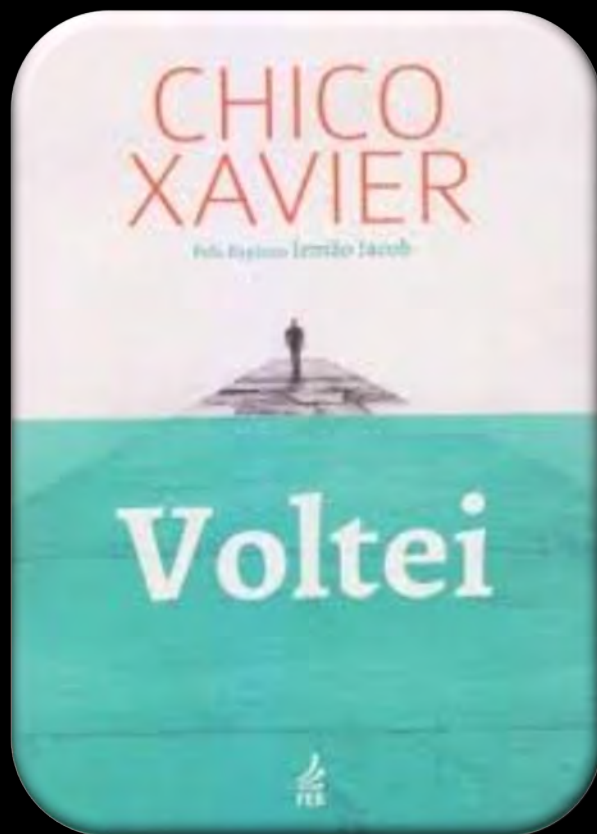
ecletismo e a casa burguesa no início do século XX.

Além de seus feitos, que estão imortalizados, fiquemos com a lembrança do homem, conforme nos relata Viriato Correia (1884-1967), jornalista, teatrólogo, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras: Aos oitenta anos tinha as vibrações, os entusiasmos, as vivacidades das juventudes estouvadas. Quem o via pelas ruas, suado, chapéu atirado para a nuca, falando aqui, falando ali, numa pressa de moço de recados, pensava estar vendo um ganhador que, em cima da hora, corria para não perder a hora do negócio. No entanto, não era para ganhar que ele vivia a correr. Rico, muito rico, não precisava entregar-se à vassalagem do ganho. Corria para servir os outros, corria para ir ao encontro dos necessitados.

Nos últimos anos do Século XIX, Figner teve o primeiro contato com o Espiritismo através de seu cliente Pedro Sayão, filho de Antônio Luís Sayão, famoso doutrinador espírita. Figner, nascido em berço judaico, não deu muita importância até o momento em que presenciou alguns casos de cura e de benefícios promovidos pelo Espiritismo. Em 1921, estando em Belém, conheceu a médium Anna Rebello Prado, que materializou sua filha morta na infância, Rachel

por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos, no desempenho das obrigações evangélicas! Espiritismo não é somente a graça recebida, é também a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas superiores.

Uma homenagem foi prestada ao dedicado companheiro espírita. Aspectos importantes de sua vida foram resgatados em uma exposição, num espaço cultural. É A Mansão Figner - O Rio na Belle Époque, funcionando onde foi sua residência, à rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo, Rio de Janeiro. A mansão foi adquirida pelo Sesc-Rio de Janeiro, que a restaurou pelo minucioso trabalho de pesquisa do arquiteto Marcos Moraes de Sá. Um grande painel conta, de forma cronológica, fatos marcantes da vida de Figner, juntamente com acontecimentos importantes da época. À época da inauguração, foi colocado à venda, no local, o livro A Mansão Figner - O



**Capa do livro que Figner ditou, como espírito, para Chico Xavier. Figner usa o pseudônimo de Irmão Jacob.**



Figner, o que lhe muito impressionou e influenciou. Daí em diante, trabalhou incessantemente na FEB até pouco antes de morrer, atendendo os doentes que procuravam a instituição em busca de tratamento espiritual. Também fundou o Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, RJ.

Fred Figner consta como colaborador na obra de Oscar D'Argonnel, pseudônimo de Carlos Gardone Ramos, autor do livro "Vozes do Além pelo Telephone", a primeira publicação sobre Transcomunicação Instrumental (TCI). D'Argonnel e Figner, além de amigos, neste livro contam em relatos de contatos telefônicos com os espíritos. A FEB publicou os artigos de Figner.

Em seu testamento, legou de forma substancial para as obras sociais de Chico Xavier. O jornal carioca A Noite Ilustrada publicou editorial em que foi honrado, póstumo, com o merecido título de *"o mais brasileiro de todos os estrangeiros"*.

Frederico Figner foi o autor espiritual conhecido pelo pseudônimo de irmão Jacob, pela psicografia de Chico Xavier do livro "Voltei", editado pela FEB.

Fred Figner trabalhou até poucos dias antes de sua morte, aos 82 anos, em 19 de janeiro de 1947.







**Recados do Além - 1978**

Mensagens que trazem conforto e esperança e servem de aviso para os problemas inevitáveis, nas experiências de cada um.

***Imperdível e indispensável leitura!!!***



**ASSOCIADO**

**Verifique  
sua situação  
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia  
sua contribuição.  
Dependemos dela para  
distribuir os enxovais às  
mães carentes e manter  
nossas atividades  
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



**Bradesco**

**Agencia: 0446-4**

**Conta: 44718-8**

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:  
[ceallankardec.org.br](http://ceallankardec.org.br)  
e clique no link DOAÇÕES

**CNPJ CEAK: 33267477/0001-97**

## **VENHA CONHECER O SITE DO CEAK**

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

[ceallankardec.org.br](http://ceallankardec.org.br)

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

[www.facebook.com/ceakcopacabana](http://www.facebook.com/ceakcopacabana)





## MENSAGEM DE NATAL

Em belíssima mensagem, intitulada A Manjedoura, Emmanuel, nos transmite importantes ensinamentos quando afirma:

*As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos. A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.<sup>1</sup>*

As comemorações do Natal é oportunidade para fazermos sincera reflexão a respeito da mensagem que Jesus nos transmitiu há mais de dois mil anos. E, neste processo, uma indagação surge, naturalmente: Por que temos tanta dificuldade em vivenciar os ensinamentos do Mestre?

Ainda que estejamos anos-luz da angelitude, constatamos que já conquistamos suficientes recursos intelectuais e morais para assimilar o Evangelho, vivenciando as suas lições. Além do mais, a Doutrina Espírita nos oferece um apoio inestimável. Em outras palavras, temos os meios disponíveis para nos transformarmos, efetivamente, em criaturas melhores. Contudo, permanecemos marcando o passo, sem avançar muito.

**“É possível, então, que nos falte, mesmo, é a vontade firme de mudar a direção que estamos dando à nossa vida, vontade disciplinadora que possa nos libertar dos aflitivos séculos de conduta viciada, sempre geradora de sofrimentos nas inúmeras reencarnações reparadoras, pois somente a “[...] vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do Espírito.”<sup>4</sup>**



Sabemos que Jesus é o Cristo Consolador, feliz expressão de Allan Kardec, registrada em o Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo seis, pois ele mesmo, Jesus, nos faz um convite irrecusável: *“Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”* (Mateus, 11: 28-29)<sup>2</sup>

Espíritas, estamos conscientes de que o Mestre Nazareno é o ser mais perfeito que Deus ofereceu à Humanidade para servir de guia e modelo: *“Para o homem, Jesus representa o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei [...]”*<sup>3</sup>

É possível, então, que nos falte, mesmo, é a vontade firme de mudar a direção que estamos dando à nossa vida, vontade disciplinadora que possa nos libertar dos aflitivos séculos de conduta viciada, sempre geradora de sofrimentos nas inúmeras reencarnações reparadoras, pois somente a *“[...] vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do Espírito.”*<sup>4</sup>

Assim, nunca é demais recordar: *“As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, indicam à Terra o caminho da Manjedoura... Sem ele, os povos do mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem ele, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.”*

#### Referências

1. XAVIER, Francisco Cândido. Antologia mediúmica do Natal. Por diversos Espíritos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 21 (Mensagem de Emmanuel), p.57.
2. O NOVO TESTAMENTO, Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2010, 77-78.
3. KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 201, questão 625-comentário, p. 405.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Pensamento e vontade. Pelo espírito Emmanuel. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap.2, p. 15.

**Fonte:**

Maria Antunes de Moura  
[www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)







## **CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X**

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.





## Curiosa experiência

João Massena, espírito extremamente dedicado aos enfermos, desde alguns anos após a desencarnação dirigia um grupo de companheiros em grande cidade, esmerando-se na plantação das ideias libertadoras do Espiritismo. Respeitado e querido, entre aqueles que lhe recebiam a generosidade, ampliava constantemente a própria área de ação. Invocado carinhosamente, aqui e ali, prestava serviços preciosos, angariando tesouros de cooperação e simpatia. Aplicava o Evangelho, com raro senso de oportunidade, sustentava infelizes, protegia desesperados e sabia orientar o concurso de vários médicos desencarnados, em favor dos doentes, especializando-se, sobretudo, no socorro aos processos obsessivos.

Massena apoiava o grupo de amigos encarnados e o grupo apoiava Massena, com tal segurança de entendimento e trabalho, que prodígios se realizavam constantemente.

As tarefas continuavam sempre animadoras, quando surgiu para João certo caso aflitivo.

Jovem destinada a importantes edificações mediúnicas jazia em casa, trancada entre quatro paredes e vigiada por Espíritos impossíveis, interessados em cobrar-lhe algumas dívidas do passado culposo. Benfeitores da Vida Maior amparavam-na; perseguidores que lhe tramavam a perda.

Prestigiado pelos poderes Superiores, Massena estudou a melhor maneira de acordá-la para as responsabilidades de que se achava investida e percebeu que, para isso, bastaria aparecesse alguém capaz de lhe excitar a memória para o retorno ao equilíbrio, alguém que falasse a ela com respeito à fé raciocinada, à crença lógica, à imortalidade da alma e à vida espiritual.

A jovem, contudo, sob a provação da riqueza amoedada, sofria a desvantagem de não precisar sair do estreito recinto doméstico e, à face disso, encontrava maior empeco para largar a si própria.

A pouco e pouco, dominada por entidades vampirizadoras, entregou-se ao vício do álcool e, quase anulada que lhe foi a resistência, permitiu que essas mesmas criaturas perturbadas lhe assoprassem a sugestão de um crime a ser perpetrado na pessoa de um parente próximo.

Conquanto reagisse, a pobrezinha estava quase cedendo à insanidade, à delinquência.

João, aflito, reconheceu o estado de alarma. A moça, no entanto, não se ausentava de casa, não recebia visitas, não recorria a leituras e ignorava o poder da prece. Mentalmente intoxicada, tomava rumo sinistro, quando Massena descobriu algo. A infortunada menina gostava de televisão, que se lhe fizera o único meio de contacto com o mundo exterior.

Porque não auxiliá-la através de semelhante recurso? O abnegado amigo espiritual pôs-se em campo e, repartindo apelos mentais, em setores diversos, conseguiu articular providências, até que um amigo lhe aceitou a inspiração e veio ao grupo com um projeto entusiástico. Esse “projeto entusiástico” não era outra coisa senão o interesse de Massena no salvamento da jovem. E o visitante, sob o influxo dele, fêz-se veemente no tranquilo cenáculo, convidando o conjunto a aproveitar uma oportunidade que obtivera em determinado canal. Conseguira vinte minutos para assunto espírita numa televisora respeitável. O grupo representar-se-ia, por alguns dos componentes mais categorizados, daí a quatro dias – uma sexta-feira às dez da noite –, para comentar ligeiros aspectos de mediunidade e Doutrina Espírita. O ofertante, após anotações de jubiloso otimismo, concluiu explicando que necessitava de ajustes urgentes. Queria, de imediato, o nome do companheiro decidido a falar, antes de atender a instruções de autoridades e estabelecer minudências.

Os nove companheiros, ali reunidos, não sintonizavam, porém, naquela onda de expectação fervorosa.

Lara, o diretor de maior responsabilidade, ponderou:

- Ora! Ora! O Espiritismo não precisa de televisão. Temos as nossas casas de ensino...



Entretanto, coloco o assunto ao critério dos irmãos...

O recém-chegado, expressando-se por si e pelo benfeitor espiritual que o envolvia em pensamentos de esperança, ripostou:

- Sem dúvida, o templo espírita é o lar da palavra doutrinária, mas isso não nos impede de comentar os princípios espíritas, em benefício da Humanidade, seja no rádio ou na imprensa, na rua ou no salão. Se fôssemos falar acerca do bem apenas nos instintos de fé religiosa, deixaríamos ao mal campo livre, terrivelmente livre...

O judicioso apontamento, contudo, não vingou.

Delcides, comentarista inteligente da equipe, aduziu:

- Sou contra. Eu não iria à televisão, de modo algum. Considero isso pura vaidade.

Antônio Pinho, orador competente, anuiu:

- De minha parte, não tenho coragem de me entregar a semelhante exibição...

Meira, verbo seguro e visão firme, comentou, seco:

- Nem eu.

E os demais cinco ajuntaram:

- Decididamente, ir à televisão falar de Espiritismo não está certo...

- Penso de igual modo. Quem quiser aprender Doutrina Espírita, venha às reuniões...

- Eu também não poderia concordar...

- Não sou de teatro...

- O assunto está fora de cogitação...

Encerrou-se o entendimento e o ofertante afastou-se, desapontado.

Curiosos, visitamos a jovem obsidiada, justamente na data para a qual Massena lhe previa o suspirado auxílio. Eram dez horas da noite, na sexta-feira referida, e fomos achá-la sentada à frente do vídeo.

Os minutos que seriam reservados aos comentários em torno do Espiritismo estavam sendo aplicados num festivo programa de exaltação ao uísque e, perplexos, fitamos o simpático sorriso de tele-atriz que convidava:

- Beba a nova marca! Uma delícia!...







## REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

### Conclave de líderes (terceira parte)

*“Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações”.*

Emmanuel (Paris, 1861)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Cap. XI, Item 11



### **Continuação da edição passada**

Carregam consigo uma das mais antigas mazelas humanas: o desejo de serem servidos – uma faceta emocional sutil do desejo de serem amados ou da necessidade de serem queridos e aprovados pelos outros, a qual termina por ser transferida para o costume de serem bajulados e incensados pelos que lhes rodeiam. Esse velho monstro da alma surge sorratamente como um hábito doentio de ordenar e comandar pessoais, já experimentado em muitas e muitas vidas sucessivas, uma forma de satisfação do egoísmo humano. Considerando o vício de prestígio que carregam esses corações, são intensamente atraídos para posturas de destaque. Adoram os cargos e o poder e, embora possamos encontrá-los também distantes dos títulos, estes são por eles possuídos no campo psicológico. São criaturas que realizam muito e tem significativa visão de conjunto das necessidades do movimento social em torno das ideias espíritas, apenas pecando pelo orgulho em que se inspiram por suporem possuir todas as respostas e caminhos para todas as necessidades e percalços da Seara. Isso lhes torna úteis em certas situações e extremamente rejeitados pela arrogância em outras ocasiões, quando excedem na atitude



com sua suposta sapiência e grandeza. Verdadeiramente, nossos irmãos que aqui estiverem guardam conquistas apreciáveis, porém, nem sempre conseguem deixar de se enganar pelo silibino personalismo que ainda carregam. Uma vez nessa postura fica fácil reconhecer-lhes as imperfeições prejudiciais ao serviço da obra cristã, porque não ouvem opiniões por julgarem ter as melhores, guardam convicções pessoais exacerbadas, não dão atenção às críticas, quase sempre decidem sozinhos, tornam-se pouco afetivos, muito racionais e adoram mandar sem fazer, ordenar sem cumprir. O conjunto dessas características promove-os a uma das condições mais inaceitáveis na atualidade para quaisquer grupamentos que se propunham a crescer espiritualmente, o autoritarismo.

— Mas, Dona Modesto — continuou indagando Sérgio —, o que lhes tem faltado para agirem com essa atitude de supremacia?

— Visão imortalista, meu filho. Lembro-me como se fosse hoje que, quando encarnada, o Espiritismo prático ou a mediunidade espontânea era de uma riqueza incomparável, conduzindo homens a uma visão de vida afinada com a ética de imortalidade. Hoje, há uma priorização com o assistencialismo e a preservação filosófica, na qual as grandes maiores dos núcleos distanciaram-se das vivências de intercâmbio sadias e educativas nos horizontes da mediunidade santificada. Faltam-lhes o “Espiritismo com espíritos”, na expressão de Ivone do Amaral Pereira. O exercício mediúnicos sério tem sido escasso nas casas do Espiritismo e o que prepondera é o consolo nas sessões de intercâmbio. Embora com seus méritos, a transcendência da faculdade que liga os mundos não tem se convertido em chances para que os benfeitores do além possam transmitir sua experiência e participar com mais assiduidade das vivências dos homens. Não foram poucas as vezes em que Bezerra de Menezes teve que contar com centros de umbanda e candomblé, nos quais encontram-se muitos corações afeiçoados ao amor, para fazer seus ditados ou operar suas curas. Lá a espontaneidade e o desejo de servir muitas vezes sobressai como qualidade indiscutível em relação a muitos centros doutrinários do Espiritismo, os quais tem fechado as portas mentais para o trânsito dos bons Espíritos. Tem havido um engessamento voluntário do exercício mediúnicos surgido a partir da tese animista, em meados do século passado. Sem visão de vida imortal, acomodam-se e deixam de descobrir horizontes novos. Estacionam na paralisia do pensamento em conceitos e não se permitem reciclar práticas. Muitos, além disso, infelizmente, perderam o gosto de aprender, esbaldando-se em seus “históricos de serviços” sem apresentar algo de útil para os reclames do momento atual.

Pedro Helvécio, sempre muito paciente, vendo o rumo da conversação, perguntou com sabedoria:

— Que objetiva a tarefa dessa noite em trazendo-lhes para ouvir essa linha de raciocínios sobre a reforma íntima?

— Em fazendo uma autoavaliação. Notem que o professor não lhes chamou a atenção diretamente em nada, porque senão regressariam ao corpo imediatamente com forte indisposição emocional. Nesse caso, ao recobrem a lucidez física alegariam que estiveram em tarefas de auxílio nas regiões inferiores... O professor, com os cuidados que exigiam o momento, tangenciou os problemas morais de nossos irmãos conclamando-os à profilaxia. Não destacou suas doenças e sim o remédio. Ao convocá-los a um projeto de humanização, concede-lhes a chave dos seus problemas porque terão que se igualar, terão que se fazerem “gente comum” e despirem da “aura de santidade” que tanto lhes apraz. Os líderes espíritas, quase sem exceções, asilam enorme sentimento de serem úteis à causa, mas se tornaram, como é natural acontecer em nosso estágio evolutivo, vítimas de si mesmos na medida em que usaram sua habilidade de gerir para interferir. Fazem uma liderança a gosto pessoal, e não conforme os imperativos do Evangelho e da pedagogia moderna...

— Quais são as chances de sucesso da iniciativa de trazê-los aqui?

— Apesar do êxito desse momento, Helvécio, as chances são muito reduzidas de que nossos irmãos aproveitem a ocasião tanto quanto necessitam. Eles já perderam o gosto de ouvir, adoram mesmo é falar muito. Seus ouvidos não estão conforme a assertiva



evangélica, ouvidos de ouvir <sup>46</sup>. Muitos em suas crises de autossuficiência, em verdade, contam, inconscientemente, da inexperiência alheia exarando prognósticos e avaliações sem considerar o valor que possuem para a tarefa do Cristo. Quando alguns tomam caminhos diversos dos seus, fazem vaticínios futuristas pessimistas para os outros e chegam, em alguns casos, a dizer que perderão até a reencarnação caso façam isso ou aquilo. São apaixonados pela ideia de serem os proprietários da Verdade até mesmo do que virá a acontecer, apoiando-se, frequentemente, em teorias e produções mediúnicas de valores duvidosos ou interpretadas por suas leituras tendenciosas e bem pessoais.

— Dona Modesto — interveio Helvécio —, observei em sua resposta à Rosângela que esses mil dirigentes são os que mais sofrem desse mal. Seria certo deduzir, portanto, que a seara doutrinária tem sido atacada por essa doença moral?

— Certamente, meu jovem. Independente das iniciativas coletivas como a dessa noite, os esforços se multiplicam no campo individual com cada trabalhador. Uma cultura de grandeza tem estimulado esse drama ético entre os coidealistas no plano físico. Grande distância medeia entre possuir uma grande missão e ser um grande missionário. De fato, quantos foram brindados com a Doutrina Espírita são como a “luz do mundo”, contudo, temos que ser honestos e considerar que boa parcela dos irmãos tem sucumbido aos golpes sutis do orgulho, julgando-se bem mais valorosos que realmente o são para os ofícios da causa. Descuidaram de converterem-se a crianças em espírito. A criança é curiosa, nunca se imagina além do que é, reveste-se de simplicidade sem pretensões pessoais de ser a melhor; tem a alma aberta para o novo e a mente livre do que já passou e do que ainda virá, vivendo intensamente o momento presente. Não somente esses mil, mas uma infinidade de homens e mulheres da direção nos arraiais espíritistas se encontram nas garras da autossuficiência, fascinados por seus leitos e com sua bagagem, nutrindo pouca disposição para serem avaliados e criticados em suas ideias e ações. Gostam mesmo é de serem admirados e aprovados sem restrições, sendo que alguns adoram impressionar...

Percebendo a fala oportuna, lembrei-me das tarefas intercessoras que temos participado em campanha de Dona Modesta e Eurípedes junto à crosta e resolvi sugerir:

— Dona Modesto, poderia nos trazer algo sobre as obsessões nesse terreno?

— Sim, Ermance, bem lembrado! Quando as posturas de nossos companheiros raíam para esses despautérios de conduta, os famigerados adversários do bem se aproveitam a mancheias. Muitos e graves episódios de fascinação coletiva rodam a Seara Espírita em razão desse lamentável quadro de personalismo e vaidade. Por isso nosso Senhor Jesus Cristo colocou uma criança no meio dos discípulos e disse: aquele que não se fizer como esse jamais alcançará o reino dos céus.<sup>4 7</sup> O resto da história vocês já conhecem, basta olhar os pavilhões do Hospital lotados de dirigentes que não souberam se diminuir para que o Cristo crescesse<sup>4 8</sup>. Ajudaram muitos a se renovarem, mas não cuidaram tanto quanto careciam da mudança interior de si próprios... Lembram-se do episódio da mulher adúltera, quando Jesus pediu para atirar a pedra? Quem foi que saiu primeiro?

— Os mais velhos — respondeu de pronto, Rosângela, pois tinha os versículos na “ponta da língua”.

— Os mais velhos saíram primeiro porque são os que traziam mais condicionamentos e menos disposição de “rasgarem suas folhas de serviço” perante a vida. Será preciso muita humildade dos líderes cristãos para que assumam o importante papel que lhes compete nas tarefas da Doutrina. Precisarão de muita coragem pra desapegar do que sabem, não envelhecerem com suas ideias, terem a habilidade para deixarem de ser repetitivos e aprenderem como se recicla sem se sentirem desmoralizados ou menos amados.

---

<sup>46</sup> MATEUS, 11:15.

<sup>47</sup> MATEUS, 18:2. <sup>48</sup> JOÃO, 3:30.



***“Muito desapego e coragem serão exigidos de todos nós para que deixemos as fantasias da autossuficiência, que nos fazem sentir um pouco melhores diante de nossa inferioridade, e assumimos, enquanto é tempo, a condição psicológica renunciada há mais de dois mil anos pelo Mestre do amor, quando assinalou:***

***“Mas não sereis vós assim, antes o maior entre vós seja como o menor, e quem governa como que serve”.***

corações que merecem o refrigério da misericórdia face ao calor das refregas que enfrentam. Ao destacar seus traços enfermícios, o fazemos com unção e desejo de amparar. O Espiritismo penetra seu terceiro ciclo de setenta anos no qual se concretizará a maioria das ideias espíritas<sup>4 9</sup>. Nossos companheiros, se souberem adequar, serão excelentes operários de um tempo novo. Uma geração nova regressa às fileiras carnis da humanidade para arejar o panorama de todas as expressões segmentares do orbe, interligando-se e projetando-as a ampliados patamares de utilidade. O movimento espírita não ficará fora desse contexto, sendo bafejado por um processo de atualização de metodologias, comportamentos, práticas e conceitos, o que ensejará uma cultura cujos traços serão o pluralismo e a lógica. Apesar desses avanços, o livre-exame e o raciocínio científico que consolidam essas características só terão valor quando se destinarem a criar o humanismo e a ética, o afeto e o bem-estar. É tempo de renovar. Os “Decretos Celestes” são “tufões de purificação” que esterilizam todos os rincões da Terra. O “fogo renovador” dos “Embaixadores do Bem” está ajuntando o joio em molhos para queimar... As almas que cristalizarem o pensamento nos redutos do preconceito ou do dogmatismo enfrentarão sofrida crise de impotência, amargando o vexame e o desânimo. É por amor aos nossos líderes espíritas que aqui os trouxemos. Mais que nunca precisarão sedimentar em seus atos e tolerância construtiva, visão futurista, empatia com o próximo e desapego de suas realizações pessoais – quesitos essenciais para formarem o clima do diálogo e do entendimento com alteridade, as únicas vias de acesso ao paradigma do século XXI que estabelece a parceria solidária e pacífica como alvo de todas as aspirações sociais e humanitárias. Se rebelarem e fixarem na condição de apaixonados pelas suas obras, experimentarão a falência e a angústia quando aqui se aportarem. Mesmo que tenham realizado muito, talvez não terão edificados os valores essenciais para a garantia da paz consciencial no altar divino dos sentimentos elevados. Se os avisamos agora é para que não se queixem depois...

Finda a conversa, saímos todos pensativos sobre a urgente necessidade da campanha pela humanização de nossa seara. Mais que um projeto de serviço moderno, é um convite para retomada de posições e reciclagem da cultura. Que a humanização nos auxilie a estar acima dos papéis de “heroísmo espiritual”, permitindo-nos ser gente, gostar de gente e o viver como humanos falíveis sem “neuroses de perfeição”, sempre dispostos a crescer.

Fizemos todos os registros pensando em enviá-los ao plano físico algum dia. Tornava-se imperioso informar ao mundo físico algo sobre a natureza das provas enfrentadas pelos dirigentes, os quais subtraíram de si mesmos a bênção de dirigir afinados com a Mensagem do Cristo.

Muitos deles, para manterem as aparências, abandonaram a capacidade de sentir a alegria em serem simpáticos, tornando-se um estereótipo de rigidez com o qual pretendem ser imponentes e expressar uma ideia de sábios e “homens da autoridade”, essa é a doença da autossuficiência espiritual.

Helvécio, desejoso em dar novo rumo ao diálogo, inferiu:

— Apesar das lutas morais, nossos irmãos são valorosos na sementeira do

Cristo!

Atalhou Dona Modesto, incontinentemente:

— Os esforços dessa hora só se justificam por essa razão. Eles são depositários de expectativas alvissareiras de Mais Alto. São



Muito desapego e coragem serão exigidos de todos nós para que deixemos as fantasias da autossuficiência, que nos fazem sentir um pouco melhores diante de nossa inferioridade, e assumimos, enquanto é tempo, a condição psicológica prenunciada há mais de dois mil anos pelo Mestre do amor, quando assinalou:

“Mas não sereis vós assim, antes o maior entre vós seja como o menor, e quem governa como que serve”.<sup>50</sup>

---

<sup>49</sup> Vide mensagem “Atitude de Amor” na obra mediúnica SEARA BENDITA, (diversos Espíritos) psicografada pelos médiuns Maria José C. Soares de Oliveira e Wanderley S. Oliveira.

<sup>50</sup> LUCAS, 22:26

**Fonte:**

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio*

*Espírito: Ermance Dufaux*

*Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*







## **ARTIGO**

### **Visitas Espíritas entre pessoas vivas**

A afirmação de que encarnados se visitam durante o sono, seja natural ou induzido, pode causar consternação, pois não costumamos pensar em nós mesmos como espíritos. Temos a tendência a não considerar que tudo aquilo que a Doutrina diz com relação aos espíritos,

***“Um fato interessante é que o espírito não necessariamente percebe a distância que percorre. Assim, uma “viagem longa”, transcorrendo com a rapidez do pensamento, é instantânea e, se não for consciente, pode não ser percebida pelo viajante. Em contrapartida, nas “viagens conscientes” o espírito poderá se aperceber de todo o trajeto.”***

todos os fenômenos, também se aplicam aos encarnados. Contudo, é imperioso termos a certeza de que somos todos espíritos, encarnados ou não, e, inclusive, há a possibilidade de um encarnado em desdobramento se manifestar, por um processo mediúnico, através de um médium.

Léon Denis, muito sabiamente, disse:

***“(...) o homem é para si mesmo um mistério vivo. De seu ser não se conhece nem utiliza senão a superfície. Há em sua personalidade profundezas ignoradas em que dormitam forças, conhecimentos, recordações acumuladas no curso das anteriores***

***existências, um mundo completo de ideias, de faculdades, de energias, que o envoltório***



*carnal oculta e apaga, mas que despertam e entram em ação no sono normal e no sono magnético” [1].*

A emancipação da alma, durante o sono, ocorre com todos os encarnados por ser mesmo uma necessidade, um refúgio das agruras da encarnação. Diante disso, Kardec questionou os espíritos se essa aparente dualidade seriam duas existências simultâneas. Uma, ligada ao corpo físico, permitindo uma vida de relação mais ostensiva e outra, liberta do corpo, proporcionando a vida de relação oculta. A resposta, no entanto, foi muito clara: *“No estado de emancipação, prima a vida da alma. Contudo, não há, verdadeiramente, duas existências. São antes duas fases de uma só existência (...)” [2].*

Nesse contexto, tomemos como exemplo a cidade do Rio de Janeiro, com mais de seis milhões de habitantes. Quantos desses se conhecem e mantêm um laço afetivo? Quantos possuem interesses em comum? Podemos considerar que, à noite, a maior parte se encontra em desdobramento. Como não mantemos relações com outros encarnados apenas no estado de vigília, muitos que não se conhecem enquanto encarnados, podendo, inclusive, encontrar-se nos caminhos da vida e não se reconhecer, quando emancipados, são grandes amigos ou conservam profundo laço afetivo.

Falamos de seis milhões de pessoas apenas na cidade do Rio de Janeiro, contudo, quando consideramos o planeta como um todo, esse número ultrapassa sete bilhões de pessoas. É impossível precisar quantas se conhecem enquanto espíritos, mas não como encarnados.

Os espíritos responsáveis pela Codificação Kardequiana dizem que: *“Muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas” [3].*

Em decorrência, podemos conceber o quanto nossa existência é rica em experiências, pois, durante o sono, não temos as limitações de trânsito imposta pela matéria. Assim, um deslocamento de um país para outro pode se realizar com a velocidade do pensamento, sem necessidade de aeroporto, passagens, tarifas, traslado etc. Os espíritos percorrem o espaço com a rapidez do pensamento [4], pois a matéria densa impõe limitação ao corpo, mas não à alma [4].

Um fato interessante é que o espírito não necessariamente percebe a distância que percorre. Assim, uma “viagem longa”, transcorrendo com a rapidez do pensamento, é instantânea e, se não for consciente, pode não ser percebida pelo viajante. Em contrapartida, nas “viagens conscientes” o espírito poderá se aperceber de todo o trajeto. A possibilidade, ou melhor, capacidade de realizar as “viagens conscientes” está atrelada ao entendimento do espírito e ao seu nível evolutivo. Isto é informado na Codificação, ao dizerem que *“o espírito pode perfeitamente, se o quiser, inteirar-se da distância que percorre, mas também essa distância pode desaparecer completamente, dependendo isso da sua vontade, bem como da sua natureza mais ou menos depurada” [5].*

Parafraseando Léon Denis [1], *o homem realmente é um mistério para si mesmo. Em decorrência da pouca capacidade de entendimento, ou de interesse, pois a pouca capacidade pode ser compensada pelo interesse em entender, o espírito compatível com um mundo de expiações e provas, tende a se ocupar com o que, de alguma forma, sensibiliza os sentidos físicos, acreditando, desta forma, ser tudo o que existe. Assim, em O Livro dos Espíritos encontramos o que ocorre no íntimo da maioria dos espíritos ligados à Terra: “entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto” [6].*

Em contrapartida, para aqueles mais conscientes da sua realidade como espíritos, cientes da sua natureza mais básica, *“adormecendo o homem, seu espírito desperta e, muitas*



*vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu espírito, uma vez desprendido da matéria” [6].*

O conhecimento apresentado pela Codificação Espírita é fundamental para espíritos ligados a um mundo de expiações e provas como a Terra, somos equivocados por definição e, portanto, precisamos trabalhar pela própria transformação.

Notas bibliográficas:

1. Léon Denis. *No Invisível*, pg. 131.
2. Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*, Questão 413.
3. Idem. Questão 414.
4. Idem. Questão 89.
5. Idem. Questão 91.
6. Idem. Questão 90.
7. Idem. Questão 416.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Cláudio Conti  
Correio Espírita*





## **ARTIGO**

### **Relações entre desencarnados**

O tema em análise, as relações entre os desencarnados, é muito interessante e pertinente, pois o aprimoramento do entendimento dessa questão conduzirá a uma melhor compreensão do nosso entendimento pessoal com relação ao processo evolutivo em si e o motivo pelo qual nos agrupamos, no processo reencarnatório, com aqueles que apresentam características comuns.

Nessa condição, estaremos mais aptos para a reforma íntima pela certeza de que os objetivos podem ser alcançados.

Visando estabelecer parâmetros de avaliação da organização social na condição de desencarnados, Kardec pergunta se há hierarquia, subordinação e autoridade. A resposta, contudo, é, se assim podemos dizer, inesperada, pois disseram que “os espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível” [1].

O termo “irresistível”, utilizado nessa resposta, demonstra que a hierarquia moral não pode ser desconsiderada e ignorada entre os desencarnados [2].

Para nós, encarnados, pode ser difícil de compreender o significado de uma autoridade moral irresistível, pois, em geral, a autoridade é decorrente da posição do indivíduo, seja social, profissional ou financeira. Além do mais, Jesus, o espírito mais evoluído que já



***“É na erraticidade que o espírito sofre a influência moral daqueles que lhe são superiores de forma irresistível; essa influência promove alterações no seu psiquismo de forma mais intensa. Todavia, essa ação, por ser irresistível, inibe, por assim dizer, o livre-arbítrio. Para que seu livre-arbítrio seja respeitado, é necessário que o espírito se encontre fora desta influência para que, por opção, decida por incorporar o que aprendeu em seu comportamento, isto é, promova o reajustamento psíquico para corresponder ao que lhe cabe na grande obra da Criação, deixando, dessa forma, de ser apenas um espírito rebelde às Leis.”***

esteve encarnado na Terra, foi tratado de forma bárbara. Todavia, não podemos deixar de mencionar que muitos reconheceram sua superioridade.

Na condição de espíritos compatíveis com um mundo de expiações e provas, desenvolvemos uma obliteração das percepções da própria essência espiritual, creditando importância unicamente ao que pode ser perceptível através dos sentidos físicos ou, de alguma forma, mensurável. Em decorrência, tendemos apenas à comparação entre pares, tendo isso como única e última realidade.

Devemos, contudo, considerar que as realidades são múltiplas.

Tomemos, como exemplo, uma ave que se posiciona na borda do parapeito de um prédio de vinte andares, o que deve corresponder à uma altura de sessenta metros. Nessa situação, a ave se mantém tranquila enquanto uma pessoa se sentiria temerária da queda e, muitos, nem se aproximam do parapeito.

Esses dois seres, a ave e a pessoa, vivem realidades diferentes. Para o primeiro, não há queda e vive livre em um mundo tridimensional; para o segundo, a queda significa vida ou morte e vive limitado à duas dimensões. Não há meios de comparar dois seres se eles vivem duas realidades diferentes.

Assim como não podemos analisar a realidade da ave segundo as limitações humanas, também não podemos interpretar as relações de além-túmulo segundo as limitações de encarnados.

A construção psíquica da realidade do encarnado é diferente daquela do desencarnado. Esse ponto é crucial para a interpretação da necessidade da encarnação, o livre-arbítrio e o auxílio vertido pelo Alto. Tentaremos, agora, analisar estas questões segundo a ótica apresentada anteriormente.

Sabemos que o espírito “pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as ideias que adquiriu” [3]. Sabemos, além disso, que o estado espiritual é o estado normal do espírito; é nesse estado que o espírito colhe os frutos do progresso realizado pelo trabalho da encarnação e decide o que pôr em prática na reencarnação seguinte [4]. Sobretudo, o espírito progride na erraticidade, onde adquire conhecimentos especiais que não poderia obter na Terra, os quais modificam a sua forma de pensar [4].

É na erraticidade que o espírito sofre a influência moral daqueles que lhe são superiores de forma irresistível; essa influência promove alterações no seu psiquismo de forma mais intensa. Todavia, essa ação, por ser irresistível, inibe, por assim dizer, o livre-arbítrio. Para que seu livre-arbítrio seja respeitado, é necessário que o espírito se encontre fora desta influência para que, por opção, decida por incorporar o que aprendeu em seu comportamento, isto é, promova o reajustamento psíquico para corresponder ao que lhe cabe na grande obra da Criação, deixando, dessa forma, de ser apenas um espírito rebelde às Leis. Assim, a encarnação é a condição em que o ascendente moral irresistível dos que nos são superiores é inibido, a tal ponto de a superioridade moral de Jesus não ter sido percebida por todos.

Todavia, isso não significa um abandono dos espíritos superiores, mas a influência deixa de ser irresistível para se transmutar em sugestões, para que sejamos responsáveis pelos



nossos atos e, também, para que o reajustamento mental possa se fortalecer e se tornar permanente. O amparo do Alto sempre se faz presente, mas na medida certa das nossas necessidades.

Entre os espíritos elevados, na condição em que a encarnação não é mais necessária, a hierarquia se mantém, contudo, o mal não mais impera e não mais importa, isto é, não há mais distinção entre ascendente moral irresistível e sugestão para o bem, pois os bons não mais se ocupam com o mal e buscam, naturalmente, seguir as orientações que conduzem ao seu aprimoramento.

Notas bibliográficas:

1. Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão 274.
2. Ibidem. questão 274 a.
3. Ibidem. questão 230.
4. \_\_\_\_. O Céu e o Inferno, Parte I, Cap. III, item 10.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Cláudio Conti*

*Correio Espírita*





## PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

### ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

#### **NOTA:**

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

**Início:** quando acabar a quarentena

**Horário:** Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

**Local:** Sala 1006

### GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

**Inscrições:** até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

**Início:** quando acabar a quarentena

**Horário:** Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

**Local:** Sala 1006.

### GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

**Horário:** Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

**Local:** Sala 1006

#### **NOTA:**

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

## INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br);
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

## ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



**VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!**



## **BIBLIOTECA**

Aberta de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup>, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

## **EVANGELIZAÇÃO**

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

**Início das atividades:** 14 de março de 2020



## **MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC**

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

### **ATENDIMENTO FRATERNAL**

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.  
Instruí-vos, eis o segundo”***

### **FLUIDOTERAPIA**

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

### **COSTURINHA**

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

#### **NOTA:**

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.  
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou  
mesmo pelo e-mail ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).**

**Contamos com a colaboração das irmãs.**

***Esperamos por você!***



## TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

### *Ligue para nós!!!*

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

## LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

## OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

### ❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

### ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

### ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.



### ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

### ❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para [presidencia@anjinhofeliz.org.br](mailto:presidencia@anjinhofeliz.org.br)



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?  
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a  
quantia que lhe for conveniente.  
Fale Conosco!!!*





## PRECE DE NATAL

*Meu bom Deus, é com humildade que me dirijo a Vós.*

*Em nome de todos desta Família, e no meu próprio, dos presentes e dos ausentes, eu venho à Vossa Divina Presença, para agradecer tudo o que de bom conseguimos realizar.*

*Agradecer-Vos por nos ter dado forças para que pudéssemos enfrentar as dificuldades naturais da vida.*

*Agradecer-vos por não haver permitido que nos faltasse "o pão nosso de cada dia".*



**Agradecer-Vos, Senhor, por não nos haver faltado saúde e disposição para enfrentarmos os momentos de doenças em pessoas de nossa Família.**

**E ao Vos agradecer, Senhor, eu Vos peço:**

**Que com Sua Bênção, com a Proteção Divina de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo nascimento hoje se comemora, não permitais, Senhor, que haja desunião entre nós; que a Paz no Brasil e no mundo, seja uma realidade.**

**Que haja sinceridade em nossos atos, em nossas palavras, em nosso procedimento.**

**Permitais, Senhor, que tenhamos sempre Saúde, para podermos conduzir nossas Famílias, com o conforto que merecem.**

**Que nossos filhos possam seguir nossos passos, nossos exemplos, para serem dignos de Vossa Misericórdia, de Vosso Amor.**

**E que não nos falte nunca, Senhor, a Fé !**

**A Fé que serve de bálsamo em nossos momentos de angústia, de dores e de incertezas.**

**Que os Bons Espíritos de Luz possam derramar sobre nossas cabeças e nossos lares, a sua proteção, aliviando-nos em nossos momentos de aflição.**

**É isso, Senhor, que Vos pedimos, com Fé e Humildade.**

**E mais, Senhor :**

**Que com Sua Divina Bondade e Misericórdia, possais derramar sua Bênção sobre nossa Ceia de Natal.**

**Amém !**

*José Maciel*

**QUE ASSIM SEJA**

**GRAÇAS A DEUS**